



Recebido em: 05/03/2024

Aprovado em: 28/05/2024  
DOI: 10.18554/efd.v11i1.8101

Publicado em: 30/06/2024

## ASPECTOS DA CONSTRUÇÃO DA TEXTUALIDADE E OS ELEMENTOS DE REFERENCIAÇÃO EM TEXTOS DO 6º ANO

### ASPECTOS DE CONSTRUCCIÓN DE LA TEXTUALIDAD Y ELEMENTOS REFERENCIALES EN TEXTOS DE 6º GRADO

Gisele Bueno Valentim <sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo analisar a escrita narrativa, quanto aos fatores de textualidade e aos processos de referenciação, com enfoque no funcionamento do texto, na construção, ou na não construção de textos e na progressão textual, tendo em vista que o produto final de qualquer texto é a comunicação e a interação entre locutor e locutário, envolvendo a compreensão, a interpretação e o desenvolvimento da formação do espírito crítico. O objetivo geral deste artigo é aprofundar a reflexão sobre as estratégias cognitivo-interacionais de leitura. Neste estudo são apresentados textos de discentes, acompanhados de análises, com observações quanto aos fatores de textualidade e aos processos de referenciação, com fundamentos teóricos, que o norteiam. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), CBC (Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental) de Língua Portuguesa, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, também citados neste trabalho, ratificam a afirmação anterior: “ensinamos linguagem, não para “descobrir” o verdadeiro significado das palavras ou dos textos, nem para conhecer estruturas abstratas e regras de gramática, mas para construir sentidos, sempre negociados e compartilhados, em nossas interações. Ao analisar a construção da textualidade dos textos apresentados, foram considerados os conceitos de que, primeiramente, o processo de referenciação não pode ser visto apenas como um procedimento de acesso a informações. Segundo que, a interação é uma atividade fundamental no processo referencial, pois é preciso refletir sobre os textos com a ideia de que o sentido se completa na negociação que é realizada pelos falantes durante o ato de comunicação. Por isso, Koch (2005) afirma que a referenciação constitui uma atividade discursiva. Essa perspectiva de análise postula uma visão não-referencial da língua e da linguagem. Isto possibilita criar uma instabilidade das relações entre as palavras e as coisas.

**Palavras-chave:** Análise; Referenciação; Interação.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo analizar la escritura narrativa, en cuanto a factores de textualidad y procesos referenciales, centrándose en el funcionamiento del texto, la construcción o no construcción de textos y la progresión textual, teniendo en cuenta que el producto El fin de cualquier texto es la comunicación. y la interacción entre hablante y hablante, que implica comprensión, interpretación y el desarrollo de la formación del espíritu crítico. El objetivo general de este artículo es profundizar la reflexión sobre las estrategias de lectura cognitivo-interaccional. En este estudio se presentan textos de estudiantes, acompañados de análisis, con observaciones sobre factores de textualidad y procesos de referenciación, con fundamentos teóricos, que los orientan. Los Parámetros Curriculares Nacionales (PCN), CBC (Currículo Básico Común para la Educación Primaria) de la Lengua Portuguesa, del Departamento de Educación del Estado de Minas Gerais, también citados en este trabajo,

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Professora de Língua Portuguesa da Escola Estadual Padre Luiz Moreno e da Escola Estadual Professor Caio Albuquerque de Nova Resende – MG. E-mail : [gmuzambinho@gmail.com](mailto:gmuzambinho@gmail.com) - Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1916-1261>



VALENTIM, G. B.



ratifican la afirmación anterior: “enseñamos lengua, no a” descubrir” el verdadero significado de palabras o textos, ni conocer estructuras abstractas y reglas gramaticales, sino construir significados, siempre negociados y compartidos, en nuestras interacciones. Al analizar la construcción de la textualidad de los textos presentados, se consideró que, en primer lugar, el proceso de referenciación no puede verse sólo como un procedimiento de acceso a la información. En segundo lugar, la interacción es una actividad fundamental en el proceso referencial, pues es necesario reflexionar sobre los textos con la idea de que el significado se completa en la negociación que realizan los hablantes durante el acto de comunicación. Por tanto, Koch (2005) afirma que hacer referenciación constituye una actividad discursiva. Esta perspectiva analítica postula una visión no referencial del lenguaje y del lenguaje. Esto permite crear una inestabilidad en las relaciones entre las palabras y las cosas.

**Palabras clave:** Análisis. Referenciando. Interacción.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a atividade pedagógica de analisar a escrita narrativa, quanto aos fatores de textualidade e aos processos de referencição, com enfoque no funcionamento do texto, na construção, ou na não construção de textos e na progressão textual.

Partindo do pressuposto de que o produto final de qualquer texto, é que haja a comunicação e a interação entre locutor e locutário, envolvendo a compreensão, a interpretação e o desenvolvimento da formação do espírito crítico, o objetivo geral deste artigo é aprofundar a reflexão sobre as estratégias cognitivo-interacionais de leitura.

Ciulla (2008), na obra *Os processos de referência e suas funções discursivas - universo literário dos contos* mostra que “a referencição é um processo que depende de uma série de atividades cognitivas e sociais que se estabelecem no momento da interação”. Mas segundo ele, as expressões referenciais também precisam de uma definição que comporte essa fluidez; e, uma das características que emprestam mobilidade, não somente às anáforas, mas a todas as expressões referenciais de um modo geral, é o fato de que parece não haver vínculo entre a forma e o tipo de expressão.

Inicialmente, são apresentados textos de discentes, acompanhados de análises, com observações quanto aos fatores de textualidade e aos processos de referencição, com fundamentos teóricos, que norteiam este artigo.

Ao analisar a construção da textualidade dos textos apresentados, serão



**VALENTIM, G. B.**

considerados os conceitos de que, primeiramente, o processo de referenciação não pode ser visto apenas como um procedimento de acesso a informações. Segundo que, a interação é uma atividade fundamental no processo referencial, pois é preciso refletir sobre os textos com a ideia de que o sentido se completa na negociação que é realizada pelos falantes durante o ato de comunicação. Mas outros elementos devem ser levados em conta, como por exemplo, em um processo de referência, percebe-se quando os alunos mostram como os falantes interagem com os objetos do mundo.

No geral, é preciso considerar que os rumos das abordagens sociodiscursivas da linguagem são contemplados na seguinte afirmação de Marcuschi (2004):

Tudo indica que o melhor caminho não é analisar como representamos, o que representamos nem como é o mundo ou a língua e sim que processos estão envolvidos na atividade de referenciação em que a língua está envolvida. Não vamos analisar se o mundo é ou não discretizado nem se a língua é um conjunto de etiquetas ou não. Vamos partir da ideia de que o mundo e o nosso discurso são constantemente estabilizados num processo dinâmico levado a efeito por sujeitos sociocognitivos e não sujeitos individuais e isolados diante de um mundo pronto. (MARCUSCHI, 2004, p. 270)

Os fatores de textualidade funcionam como integrantes da funcionalidade de um texto, atrelados ao conhecimento de mundo do autor. Baseado nos Parâmetros curriculares Nacionais (PCNs), CBC (Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental) de Língua Portuguesa, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, ratifica a afirmação anterior: “ensinamos linguagem, não para ‘descobrir’ o verdadeiro significado das palavras ou dos textos, nem para conhecer estruturas abstratas e regras de gramática, mas para construir sentidos, sempre negociados e compartilhados, em nossas interações”. Nosso conceito de natureza e de sociedade, de realidade e de verdade, nossas teorias científicas e valores, enfim, a memória coletiva de nossa humanidade está depositada nos discursos que circulam na sociedade e nos textos que os materializam. Textos feitos de gestos, de formas, de cores, de sons e,



**VALENTIM, G. B.**

sobretudo, de palavras de uma língua ou idioma particular. Assim, a primeira razão e sentido para aprender e ensinar a disciplina está no fato de considerarmos a linguagem como constitutiva de nossa identidade como seres humanos, e a língua portuguesa como constitutiva de nossa identidade sociocultural”.

Os textos analisados neste artigo foram selecionados a partir da atividade “Recontando minha história lida”, com alunos do 6º ano. Cada aluno leu e transcreveu, resumidamente, uma história diferente.

## **ANÁLISE DOS TEXTOS**

No texto1, ao principiari seu relato, a aluna não faz referência à situação inicial da história. O que compromete o texto, quanto à coesão e à coerência, visto que, só foi possível entender o que havia acontecido no começo da história, ao narrar os próximos acontecimentos. A história é sobre personagens que procuram outra personagem perdida, em um mundo imaginário. O texto deixa claro que esses personagens procuram, desesperados, a personagem perdida, pensando que ela esteja sofrendo muito. Mas a história se finaliza com o encontro da personagem em uma situação bem familiar com o antagonista da história (o responsável pelo sumiço da personagem).

No decorrer do texto, a aluna desenvolveu bem os aspectos de referenciação, pois deixa claro tratar-se de um universo imaginário, fictício, por mencionar com naturalidade fatores irrealis, como em “apreciar e degustar a misteriosa comida dos deuses: o néctar de Ambrósia” e em “onde morava o Minotauro”. No texto há bastante informatividade e a intenção da narrativa foi bem sucedida, bem explicitada.

É possível notar marcas de subjetividade da aluna em expressões, como “Dona Benta, quando explicava as coisas para as pessoas , sobre as esculturas e sobre o que vai acontecer, eles não entendiam nada”. O uso de “as coisas” não especifica o que quer explicar, e o uso do pronome “eles” faz referência, na verdade à expressão “as pessoas”. Estes usos comprovam marcas de oralidade.



**VALENTIM, G. B.**

No início do texto 2, a aluna começa por uma “observação”, desnecessária, pois ela nada mais fez que a “introdução” da história, que apenas gerou um erro de coesão. Mas este ocorrido não interferiu no entendimento e na intenção da introdução.

São vistos outros elementos de coesão que geram confusões, quanto ao entendimento, como em “Mas Débora pensava que ao decorrer do tempo tudo ia passar. Ainda, sendo assim, tinha aparelhos nos dentes. Malu jurava que quando o tirasse, ficaria com a boca linda”, quando, ao usar o pronome “o”, em “o tirasse”, não fica claro se era Malu que usava aparelhos nos dentes ou Débora, pois a última personagem citada, foi “Malu”.

Mas no geral, a aluna trabalhou com bastante informatividade, situacionalidade, coesão e coerência no texto. O fator de textualidade mais marcante, foi referente à intencionalidade, visto no final, em “Débora e Malu ficaram muito felizes com seus novos corpos”, pois demonstra que a intenção da história é servir de exemplo para outras pessoas que passam pelos mesmos problemas.

Há marcas de oralidade em “e com a cara cheia de espinhas”, com o uso da palavra “cara”, e em “ela lembrava de quando ela tinha um corpão”, com o uso de “corpão”.

No texto 3, a discente inicia sua narrativa com informações desordenadas, que acabaram prejudicando a coesão na introdução do texto, visto na primeira linha do texto, em “caiu uma luz brilhante no casarão”, pois o trecho citado veio antes de “Dona Rute cuida de mendigos que moram num casarão”. A informação sobre o casarão foi dada depois do primeiro acontecimento da história.

O mesmo acontece ao relatar, sem uso de cognitivos que deem sequência no sentido da história, o segundo acontecimento. Isto ocorre em: “Na aula, Vicente, neto de Rute, pensava na peça de Teatro”. Este trecho começa depois do primeiro ocorrido da história, sem uso de expressões que dariam mais sentido, como “Enquanto isso, na escola, Vicente”.

Apesar da falta de conectivos que ajudam no entendimento do texto,



**VALENTIM, G. B.**

houve bastante uso de marcas de referenciação, como em “Vicente chega em casa e não encontra sua avó”, quando a discente usa “sua avó”, referindo-se a “Dona Rute” para não repetir a mesma expressão. Este elemento anafórico enriquece a coesão do texto.

No decorrer da narrativa, a discente desenvolve bem a referência de que se trata de uma narrativa ficcional, visto em “mas encontra o novato do casarão dentro da TV”. No final do texto isso também ocorre, quando a autora relata o desfecho da história: “A peça teatral aconteceu no dia seguinte e volta tudo ao normal”.

No texto 4, a aluna não apresentou coerência nos acontecimentos, pois do segundo para o terceiro parágrafo não há elementos ou descrições que explicam a presença do elemento “os ladrões”: “Ao contrário de Ricardo, os ladrões não ligavam para Isabela, só para os diamantes”. O ocorrido compromete a estrutura do texto.

O mesmo acontece em “Tenelon Tramoia pede ajuda para o vilão Jacó Montanha, para roubar as pedras”, pois o elemento “as pedras” não foi mencionado anteriormente na narrativa. Portanto, não se compreende com quem estavam estas pedras e de que eram.

Apesar de se entender bem o desfecho da história, faltaram elementos anafóricos que ajudariam na coerência da história.

A intencionalidade da discente do texto 5 fica bem clara, no final da narrativa, como se estivesse solucionando um problema bem contemporâneo da convivência de uma adolescente com a segunda família do pai.

Contudo, a falta de parágrafos compromete a estrutura do texto, assim como o uso repetitivo dos mesmos elementos coesivos, visto em “Júlia estava grávida da terceira filha, que se chamará Fernanda. Ela já tinha dois filhos: Thiago e Pedro. Quando ela nasceu, Mariana ajudou a cuidar dela”. Ao usar “ela” e “dela”, estes elementos não deixam claro a quem a discente se refere: à Júlia ou à Fernanda.

Mas houve bastante informatividade e coerência, em relação aos acontecimentos. No início da transcrição da história, a aluna situa a personagem



**VALENTIM, G. B.**

principal e suas primeiras descrições: “uma jovem chamada Mariana. Ela mora com o pai, com a madrasta Júlia e 2 irmãos por parte de pai”. Para relatar os acontecimentos, a aluna usa uma sequência lógica coerente, para bom entendimento da história. Como visto em: “Ela não convivia muito com a madrasta e por isso depois da aula ela só ficava em seu quarto”. Dando sequência no relato: “Teve um dia que sua madrasta se cansou dos conflitos e foi até o quarto conversar”. No final do relato, a aluna continua com informações que geram o bom desfecho da história: “Júlia estava grávida da terceira filha”, “Quando ela nasceu Mariana ajudou cuidar dela”, “Mariana amoleceu seu coração e não brigou mais com seus pais”.

### **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Os problemas diagnosticados nos textos foram quanto à coesão textual, progressão temática dos acontecimentos e uso dos articuladores argumentativos. Com base nisso, algumas atividades são propostas para auxiliar na reescrita dos mesmos textos analisados, com a finalidade de reescrever as histórias lidas:

1. Aula expositiva sobre os articuladores argumentativos e a importância deles em um texto.
2. Orientação individual de cada redação (por se tratar de histórias diferentes) quanto à progressão temática dos acontecimentos na narrativa.
3. Atividade específica ao aluno:

\* Reescreva seu texto, alterando ou acrescentando os articuladores argumentativos, ordenando melhor os acontecimentos, dando-lhes mais coerência aos fatos narrados.

---

---

---

---

---

---

---

---



VALENTIM, G. B.

Revista Iniciação & Formação Docente  
V. 11 n. 1 – 2024  
ISSN: 2359-1064







VALENTIM, G. B.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi realizado com textos de alunos de 6º ano de uma escola estadual de Juruáia - MG, com o intuito de melhorar tanto a escrita como a leitura dos discentes.

Ao analisar os textos, foi possível refletir sobre a importância das práticas de leitura e escrita, especialmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Percebe-se a necessidade das práticas porque contribuem para melhorar o desempenho e a prática do ato de ler, assim como melhorar o processo de escrita, em situações de ensino e aprendizagem. Isto é visto nos fatores de textualidade e nos processos de referenciação, que devem ser trabalhados para desenvolver a capacidade comunicativa escrita dos alunos.

Koch (2005) afirma que a referenciação constitui uma atividade discursiva. Essa perspectiva de análise postula uma visão não-referencial da língua e da linguagem. Isto possibilita criar uma instabilidade das relações entre as palavras e as coisas. Sendo assim, a realidade é construída, mantida e alterada não somente pela forma como nomeamos o mundo, mas pela forma como sociocognitivamente interagimos com ele.

## REFERÊNCIAS:

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luis Carlos. **A coerência textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ARIEL, M. **Accessibility theory**: an overview. In: SANDERS T; SCHILPEROORD, J.; SPOOREN, W. (eds) Text representation: linguistics and psycholinguistics aspects. Amsterdam/Philadelphia:Benjamins, 2001, p.29-92.



VALENTIM, G. B.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras.** In: KOCH, Ingedore V; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. (orgs.) Referenciação e discurso. São Paulo: Contexto, 2005.

CIULLA, Alena. **Os processos de referência e suas funções discursivas** : o universo literário dos contos. Fortaleza:2008, p. 44. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza 2008.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).** Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MINAS GERAIS. **Currículo Básico Comum do Ensino Fundamental (CBC) Língua Portuguesa: Ensino Fundamental.** Minas Gerais: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2014.

#### Como citar este artigo (ABNT)

VALENTIM, G. B. **Aspectos da construção da textualidade e os elementos de referenciação em textos do 6º ano.** Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 10, n. 1, p. XXX-XXX, 2023. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

#### Como citar este artigo (APA)

VALENTIM, G. B. **Aspectos da construção da textualidade e os elementos de referenciação em textos do 6º ano.** Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.